v. 34, n. 2, p. 127–147, 2026
ISSN: 2237-2083 · DOI: 10.17851/2237-2083.34.2.127–147
Submetido em: 24/09/2025 · Aprovado em: 11/06/2026

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Democracia em debate: análise discursivo-comparativa dos atos de 8 de janeiro de 2023 em gêneros do jornalismo digital brasileiro e francês

Democracy in Debate: Discursive-Comparative Analysis of the January 8, 2023 Events in Brazilian and French Digital Journalism Genres

Alessandra Folha Mós Landim
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo | SP | BR
professora.alessandrafolha@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9831-9375

Resumo: Objetiva-se interpretar sentidos do signo ideológico *democracia/démocratie* nos jornalismos digitais brasileiro e francês dos sites *Folha de S. Paulo* e *Le Monde*, propondo uma abordagem discursivo-comparativa de enunciados integradora da teoria bakhtiniana e da Análise de Discursos Comparativa, emergente no Brasil. Serão analisados qualitativamente discursos sobre democracia em reportagens e artigos publicados nos dez dias subsequentes a 8 de janeiro de 2023. O *corpus* foi constituído por publicações com o signo ideológico *democracia/démocratie* no título ou sob a rubrica de classificação dos *sites*. Trata-se de um recorte de pesquisa que parte do processo comparativo e da análise dos sentidos do signo ideológico, ao aproximar noções de cultura e discurso, resultando em uma cultura discursiva constitutiva desses veículos noticiosos, conceito ainda em construção. Os resultados demonstram que ambos os *sites* se constituem por meio de uma cultura discursiva democrática, apesar de algumas sensíveis diferenças.

Palavras-chave: democracia; cultura discursiva; análise de discursos comparativa; teoria bakhtiniana; gêneros jornalísticos.

Abstract: This study aims to describe the meanings of the ideological sign *democracy/démocratie* in Brazilian and French digital journalism from the websites *Folha de S. Paulo* and *Le Monde*, proposing a discursive-comparative approach to utterances that integrates Bakhtinian theory

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

and Comparative Discourse Analysis, which is emergent in Brazil. Discourses on democracy in reports and articles published in the ten days following January 8, 2023, will be qualitatively analyzed. The corpus was constituted by publications containing the ideological sign *democracy*/*démocratie* in the title or under the classification rubric of the websites. This is an excerpt of research that begins from the comparative process and the analysis of the meanings of the ideological sign, approximating notions of culture and discourse, resulting in a discursive culture constitutive of these news outlets — a concept still under development. The results demonstrate that both sites are constituted through a democratic discursive culture, despite some noticeable differences.

Keywords: democracy; discursive culture; comparative discourse analysis; Bakhtinian theory; journalistic genres.

1 Introdução

A mídia informativa tem passado por uma expressiva transformação que obriga jornais a migrarem para a internet (Gandour, 2020). É uma tendência que os textos noticiosos se circunscrevam aos sites jornalísticos, o que vem sendo observado desde os últimos anos da década 2010-2019 (Reuters, 2018). Essas observações são relevantes para o desenvolvimento de estudos que visam à compreensão da circulação e constituição dos discursos nos campos de atividade humana. Assim, este artigo se concentra no jornalismo digital, sobretudo nas publicações dos sites dos jornais *Folha de S. Paulo* (Brasil) e *Le Monde* (França).

Concentrar-se em dois países se justifica não apenas pela relevância de sua imprensa,[1] mas pelas relações diplomáticas estabelecidas entre eles. Luiz Inácio Lula da Silva foi recebido com honras de chefe de estado pelo então presidente francês Emmanuel Macron em novembro de 2021 quando foi convidado, junto à Fundação Friedrich Ebert,[2] para uma viagem à Europa. Embora o evento criasse polêmica, a imprensa brasileira tendeu a noticiá-lo do ponto de vista da boa relação internacional do então ex-presidente. Paralelamente está o fato de que as discussões acerca dos regimes democráticos se destacam no cenário contemporâneo dadas às divergências entre os campos político-ideológicos no Brasil e no mundo.

[1] O site da *Folha de S. Paulo* registra cerca de 28 milhões de visitantes e 200 milhões de páginas vistas por mês. Já o *Le Monde* alcançou 376.800.299 visualizações em fevereiro de 2025, segundo dados do próprio jornal e da ACPM, órgão francês de verificação de audiência.

[2] Fundação que discute temas relevantes socialmente e promove a democracia. Atua no Brasil desde 1985, com sede em São Paulo. Em parceria com instituições acadêmicas, políticas e civis, organiza conferências e publica estudos sobre desenvolvimento, voltando-se ao público brasileiro e alemão. Disponível em: https://brasil.fes.de/quem-somos.html. Acesso em: 23 jul. 2025.

No Brasil, o debate tem sido incendido pelos confrontos ideológicos entre a esquerda e a direita, respingando, com efeito, nas eleições presidenciais de 2022. Para além de uma onda simpatizante ao período ditatorial vivido no país, um viés distorcido dessa história tem se evidenciado ao ponto de existirem manifestações em prol de uma intervenção autoritária.

É nesse cenário político-ideológico que ocupa lugar um dos marcantes acontecimentos deste período de redemocratização do Brasil, os *atos* de 08 de janeiro de 2023. Neles, uma série de apoiadores autointitulados de direita organizaram uma manifestação que culminou na invasão das sedes dos três poderes em Brasília – DF, causando danos ao erário público. Para além disso, o episódio foi amplamente tipificado por parte dos poderes constituídos no Brasil e por ampla maioria dos veículos de imprensa como um atentado à ordem democrática. Sob essa ótica, o evento foi convertido em um divisor de águas discursivo, no qual a depredação do patrimônio físico foi significada como uma violação da estabilidade institucional, conferindo ao signo ideológico *democracia* uma carga valorativa de urgência e defesa que pautou a cobertura jornalística subsequente, especialmente nos veículos aqui analisados.

Desses acontecimentos, emergiu uma série de debates, comentários e postagens em redes sociais. Na esfera jornalística, como era de se esperar, apresentaram-se manchetes, notícias, reportagens, editoriais e artigos de opinião que veicularam uma série de posicionamentos ideológicos sobre democracia traduzidos nesses gêneros de discurso (Bakhtin, 2016).

Desta forma, compreende-se que a própria palavra *democracia* [*démocratie* em francês] tem sido objeto de permanente discussão, sendo atravessada por conflitos entre os que reivindicam defini-la na direção de seu posicionamento político-ideológico. Trata-se de uma disputa de sentidos na qual veículos noticiosos se estabelecem.

Este estudo se constitui a partir do conceito de signo ideológico (Volóchinov, 2021). Como signo ideológico, o termo *democracia* aparece nos gêneros jornalísticos assumindo significações carregadas de valores, visões de mundo e de modo de vida. Esta visão permite uma aproximação entre as perspectivas de discurso e cultura e fornece abertura para a compreensão da "complexidade das relações entre as condições da interação discursiva e seus produtos culturais sob a forma de enunciados e signos verbais e não verbais" (Grillo, 2021, p. 59, tradução nossa). Neste diapasão que inclui a associação entre o signo ideológico, a cultura e o discurso, este artigo contribui para discussões sobre cultura discursiva, conceito que vem sendo construído por analistas de discurso de perspectiva comparativa, campo emergente no Brasil em diálogo ativo entre pesquisadores brasileiros e franceses.

O objetivo é interpretar sentidos do signo ideológico *democracia/démocratie* nos jornalismos digitais brasileiro e francês, em publicações dos sites *Folha de S. Paulo* e *Le Monde*. O artigo propõe, portanto, uma abordagem discursivo-comparativa para compreensão de enunciados de gêneros da esfera jornalística digital através, reitera-se, de um quadro teórico que articula a teoria bakhtiniana e a Análise de Discursos Comparativa praticadas no Brasil e na França.

Serão analisados qualitativamente discursos sobre democracia em reportagens e artigos de opinião publicados nos dez dias seguintes a 8 de janeiro de 2023. O *corpus* foi delimitado a partir da busca pelo signo ideológico *democracia/démocratie* na ferramenta lupa, considerando publicações que o apresentassem no título ou na rubrica editorial. Tal recorte metodológico possibilitou a coleta de enunciados (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2021) para análise dos sentidos e dos modos como cada *site* o veicula.

A escolha por reportagens e artigos de opinião se deve à natureza desses gêneros, nos quais se nota uma presença mais evidente de construções que permitem identificar pontos

de vista, diferentemente das notícias, marcadas por uma linguagem mais objetiva. Além disso, esses gêneros favorecem a discussão e o debate do contexto histórico envolvido nos temas abordados, permitindo articular o signo ideológico ao espaço social em que circula.

Por considerar apenas enunciados com o signo ideológico *democracia* no título e/ou rubrica dos *sites*, em período curto, este estudo analisa três reportagens e um artigo de opinião. Essa delimitação não compromete a discussão dos resultados em um contexto amplo de pesquisa, já que outros estudos deverão ser publicados. O resultado é uma análise mais voltada à construção de sentidos do que ao simples relato de fatos.

A primeira seção do artigo tecerá discussão teórica sobre os regimes democráticos e possível articulação com teorias discursivas. A segunda seção discutirá aspectos dos *sites* dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Le Monde*, relacionados a uma concepção de mundo que mobiliza valores traduzindo, assim, uma atmosfera que favorece a concepção de cultura discursiva. Já na terceira seção, serão apresentados quadros comparativos compostos por excertos cujas especificidades serão analisadas, partindo do signo ideológico *democracia/démocratie*.

2 Análise de Discursos Comparativa, Enunciado e Democracia

Por se tratar de um campo de estudos relativamente recente no Brasil com forte diálogo entre pesquisadores franceses e brasileiros, além de uma expressiva produção acadêmica marcada pelo Círculo de Bakhtin, a Análise de Discursos Comparativa realizada no Brasil

> tem como objetivo comparar não somente diferentes línguas, mas também diferentes culturas. Ela se inspira na análise comparativa que teve origem na França e assume um papel de extrema relevância em um horizonte contemporâneo marcado pelo multiculturalismo e pela constante dissolução das distâncias que costumavam marcar fronteiras sociais, culturais e linguísticas (Sardá; Cavalcante Filho; Santos; Gonçalves-Segundo, 2022, p. 1).

Além disso, reiterando as observações *supra*,

> No Brasil, a análise de discursos comparativa é marcada, preponderantemente, pela articulação com as reflexões teórico-metodológicas levadas a cabo por Bakhtin e o Círculo. Os trabalhos por ela desenvolvidos recorrem com frequência a conceitos e noções provenientes da teoria bakhtiniana da linguagem, ou, para usar a expressão cunhada por Brait, da análise dialógica do discurso (Brait, 2006[3]), com o propósito de descrever, compreender e explicar fenômenos linguístico-discursivos de línguas e culturas diversas (Sardá; Cavalcante Filho; Santos; Gonçalves-Segundo, 2022, p. 4).

O presente artigo filia-se ao conceito de gêneros enquanto tipos relativamente estáveis de enunciados (Bakhtin, 2016). Destaca que a relação entre enunciado e gênero é intrínseca na teoria bakhtiniana. De um lado da moeda conceitual, o enunciado se constitui como a unidade real da comunicação, única, irrepetível; de outro, o gênero é o que lhe confere forma e estabilidade relativa em uma determinada esfera de atividade humana. Em outras palavras, a teoria bakhtiniana

[3] Os autores citam: BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin*: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

preconiza que não há enunciado que não se concretize fora das especificidades de um gênero assim como não existem gêneros que não sejam realizados por meio do enunciado. Ambos compartilham o acabamento, a alternância dos sujeitos do discurso e, fundamentalmente, a expressividade.

A estabilidade dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016) não deve ser compreendida de uma perspectiva estática, mas como a contraparte necessária da singularidade do enunciado. O gênero oferece a memória das formas de dizer e o horizonte de expectativas socialmente partilhado, mas é no enunciado, único e irrepetível, que essa forma se concretiza e ganha existência social. Embora haja outras perspectivas teórico-metodológicas nos estudos do discurso,[4] na esteira do pensamento bakhtiniano, compreende-se que não existe um gênero em abstrato que não se realize por meio de um enunciado concreto. Ou seja, todo enunciado, institucionalizado ou decorrente de relações conversacionais primárias, só se materializa no gênero. No jornalismo digital, essa face inseparável da moeda revela que o peso axiológico de um artigo de opinião ou de uma reportagem não emana apenas de sua estrutura composicional, mas de como cada enunciado específico preenche essas formas estáveis com um acabamento valorativo sobre os eventos sociais.

É precisamente na dialética entre a forma estável do gênero e a expressividade do enunciado que se encontra o ato ético dos veículos jornalísticos digitais. Na cobertura dos acontecimentos de 8 de janeiro de 2023, observa-se que os gêneros jornalísticos não funcionam como recipientes neutros; eles são tensionados pela natureza responsiva do enunciado, que exige um posicionamento diante do real. Assim, enunciado e gênero fundem-se em uma unidade indissociável: o primeiro aporta a força do evento e o segundo garante a legibilidade social, transformando a prática discursiva em um ato que é, simultaneamente, histórico e linguístico-discursivo.

Embora seja conhecida a amplitude da discussão, convém reforçar que os gêneros tendem à estabilidade em determinadas condições de comunicação. Sua estabilidade advém, dentre outras propostas, do conteúdo temático neles abordados (de que costuma tratar uma notícia, uma reportagem, um editorial), do estilo (mais ou menos formal, por exemplo) e de sua estrutura composicional (aspectos estruturais, tais como título, subtítulo). Entretanto, ao serem analisados artigos e reportagens da esfera do jornalismo digital neste artigo, observa-se não apenas a estrutura dos enunciados e seus respectivos gêneros, que instituem restrições e possibilidades estilísticas, mas o vínculo entre a idealização da linha editorial e a constituição da prática discursiva dos veículos de comunicação jornalística.

---

[4] Refere-se, aqui, à distinção em relação a diferentes vertentes da Análise do Discurso, como a de Dominique Maingueneau. Para o autor, em uma escolha teórico-metodológica justificada, o gênero de discurso se concentra muito mais em enunciados institucionalizados do que em todo *tipo* de enunciado (Maingueneau, 2015). Tais enunciados dependem da *cena de enunciação* para se constituírem. Diferentemente da perspectiva bakhtiniana, Maingueneau admite a existência de ocorrências discursivas que escapam ao conceito de gênero, como é o caso das aforizações (enunciados destacados em discurso direto, típicos do jornalismo), as quais não se definem pela adesão a um gênero específico, mas por sua pretensão editorial. Outro conceito mobilizado pelo autor é o de enunciados aderentes, que dependem estritamente do seu contexto de inserção para construir sentido (Maingueneau, 2022). Embora títulos de reportagens e legendas possam, sob essa lente, ser lidos como fenômenos de aforização, opta-se aqui pela manutenção do referencial do Círculo de Bakhtin e da Análise de Discursos Comparativa. Tal escolha justifica-se pelo interesse na natureza ideológica e marxista da linguagem, que compreende o enunciado como um todo de sentido integrado a uma esfera social, e não como uma unidade destacável. Assim, as ocorrências de discurso direto em títulos não são tratadas como aforizações neste artigo, mas como elos de uma cadeia comunicativa orientada pela estabilidade do gênero jornalístico da perspectiva ideológica dos veículos de informação jornalístico-digital.

Nesse sentido, é possível recorrer ainda, além dos conceitos de gênero, discurso e signo ideológico, ao ato responsável enquanto liame entre o mundo da cultura e o mundo da vida (Bakhtin, 2017). Isso porque, alinhado com a temática proposta, o primeiro compreende princípios republicanos e democráticos enquanto *verdades* e normas abstratas, ao passo que o segundo repousa sobre o domínio do evento concreto.

O discurso do jornalismo digital no âmbito do signo ideológico *democracia* não se encerra em nenhum desses dois mundos isoladamente, mas em uma conjugação deles. Em outras palavras, ao fazer circular o signo ideológico *democracia* em seus enunciados, o jornalismo digital mobiliza um campo de abstrações derivado do mundo da cultura e um evento histórico derivado do mundo da vida. Essa mobilização é o que transforma a prática discursiva jornalística em um ato ético pelo qual os veículos de informação são responsáveis na medida em que se filiam a determinados posicionamentos ideológicos e não a outros.

No que diz respeito à comparação praticada no âmbito destes estudos comparativos, o gênero, portanto, constitui um lugar comum que pressupõe as similaridades e diferenças entre pelo menos duas instâncias produtoras de discursos. Aqui a caracterização dos gêneros reportagem e artigo de opinião permitirá que as análises compreendam as relações entre os enunciados e o espaço social, sobretudo da conjuntura política e do papel que ambos os *sites* desempenham na manutenção dos regimes democráticos.

Salienta-se que cada *matéria* jornalística analisada compreende uma "unidade real da comunicação discursiva" (Bakhtin, 2016, p. 22), configurando, em termos teóricos, um enunciado. Ainda na esteira do Círculo de Bakhtin, Volóchinov (2021, p. 184) assevera: "todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais". Assim, o enunciado — materializado em cada reportagem e artigo de opinião — é analisado evitando que seja "abstraído do seu contexto discursivo e real" (Volóchinov, 2021, p. 186).

Essas orientações e possíveis respostas ao enunciado não têm sido desprezadas por analistas de discurso que se propõem ao estudo comparativo. São elas que instauram, como é de se esperar, um pano de fundo teórico: a pressuposição de relações dialógicas [dialogismo] como um conceito para pensar com [*pour penser avec*], como propõe Moirand (2021). O conceito, advindo das variadas obras do Círculo de Bakhtin, tem sido recuperado pela autora sem compromisso de definição rígida, mas como um operador teórico que acompanha o pesquisador. Trata-se de uma "rede que, lançada nos discursos circulantes 'capta' ou 'captura' elementos necessários à compreensão do sentido da linguagem e que decorrem das relações entre língua, discurso e sociedade" (Moirand, 2021, p. 41).

Nesse sentido, as interações comunicativas pressupostas pelos enunciados e seus respectivos gêneros "são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação" (Bakhtin, 2022, p. 223). Por isso, os discursos respondem, refutam ou confirmam, antecipam respostas e críticas, buscam apoio etc. Há um diálogo amplo entre eles, base das relações dialógicas (Volóchinov, 2021). É sob a égide deste quadro geral e de suas implicações que o signo ideológico *democracia* é aqui analisado.

O signo ideológico não é apenas uma representação passiva da realidade, mas um campo de batalhas de sentidos no qual diferentes interesses sociais se enfrentam. Assim, trata-se, por natureza, de uma entidade apropriada por diferentes sujeitos, mobilizando diferentes pontos de vista sobre o mundo. É preciso notar que, na arquitetônica bakhtiniana, a palavra não deve ser compreendida como uma unidade abstrata do sistema da língua, mas como discurso.

Desse modo, a relação entre a consciência e a linguagem está acompanhada de elementos ideológicos constitutivos da realidade material (Grillo, 2021). Nesse sentido, o signo ideológico, enquanto fenômeno do discurso, é inteiramente dialógico já que constitutivo dessa relação. Ele não reflete apenas um objeto, mas carrega em si uma série de sentidos, inserindo-se na ampla esfera do dialogismo interdiscursivo. Nesse sentido, os signos que constituem o discurso são ideológicos na medida em que mobilizam e confrontam diferentes axiologias, e tornam o enunciado uma arena onde diversos posicionamentos sociais se encontram e se definem.

Essas especificidades tornam-se particularmente salientes na esfera jornalística quando se consideram as ocorrências do signo ideológico *democracia* no contexto analisado neste artigo. A organização enunciativa dos enunciados constitutivos dos sites *Folha de S. Paulo* e *Le Monde* não são neutras; elas respondem a linhas editoriais que orientam o olhar sobre o acontecimento de *8 de janeiro de 2023*. Ao mobilizar diferentes sentidos para nomear os *atos de 8 de janeiro*, esses veículos de informação operam em prol de certos pontos de vista em detrimento de outros. Revelam ainda como a linha editorial de cada jornal digital caminha de forma a sustentar uma visão de mundo específica. Assim, a *democracia* deixa de ser um conceito estático para se tornar um signo em disputa, cujo sentido é negociado conforme os interesses e o projeto de dizer de cada instituição jornalística a partir dos elementos da realidade material dos acontecimentos.

Tais considerações também são relevantes para as ciências humanas, que investigam como os regimes democráticos operam. Duas delas se destacam por articularem princípios próprios dos chamados estados democráticos de direito. Embora descritas de forma global, em razão da natureza deste estudo, ajudam a esclarecer questões úteis para identificar possibilidades interpretativas.

Habermas (2022), em sua Teoria da Ação Comunicativa, tende a olhar para a deliberação democrática e para sua qualidade por vias discursivas. Trata-se de um autor com bases sociológicas e filosóficas que se concentra nas capacidades humanas de promover consenso pela comunicação, um dos elementos de sua teoria que reforçam princípios democráticos, prezando pelo entendimento mútuo e pelo diálogo.

Da ótica teórica bakhtiniana, em diálogo com a deliberação democrática habermasiana, é possível tensionar a busca pelo consenso ao considerar que a deliberação ocorre por meio de signos ideológicos que não são neutros. Se para Habermas (2022), a linguagem é o meio para o entendimento, para Volóchinov (2021), ela é um instituto de circulação de sentidos. Assim, o entendimento mútuo proposto por Habermas está atravessado pelas relações que perpassam a linguagem em um sentido dialógico, no qual, no caso das análises propostas aqui, o signo ideológico *democracia* é mobilizado não apenas para o consenso, mas como um campo de forças onde diferentes pontos de vista axiológicos se encontram com o objetivo de se tornar o sentido dominante na esfera pública.

Por outro lado, Robert Dahl (2001), cientista político, tende a olhar para as sociedades democráticas de um ponto de vista institucional. Para o autor, um país democrático deve defender sobretudo a igualdade de direitos e o sufrágio universal. A estrutura institucional de uma democracia compreende, dentre outros, funcionários eleitos, liberdade de expressão e fontes de informação diversificadas, ou seja, amplo funcionamento das mídias jornalísticas.

Nesse contexto institucional, as *fontes de informação diversificadas* mencionadas pelo cientista ganham outros possíveis contornos quando lidas à luz do conceito de signo ideológico. As mídias jornalísticas deixam de ser apenas canais de transmissão de dados para se tornarem campos de produção de sentidos, cada qual sob a égide de sua própria linha editorial, isto é, seu posicionamento ideológico. A liberdade de expressão, portanto, manifesta-se na circulação de signos ideológicos que, constitutivos da produção discursiva,

carregam diferentes visões de mundo. No jornalismo digital, a diversidade de fontes implica que o signo ideológico *democracia* seja constantemente reacentuado nos diferentes enunciados e publicações, refletindo e refratando a realidade material e os posicionamentos sociais dos sujeitos que detêm o poder de dizer nessas instituições.

Esses conceitos se intercalam em excertos dos enunciados analisados, reforçando o eixo norteador desses veículos noticiosos que tendem à construção de uma atmosfera posicionada em favor dos regimes democráticos, sugerindo que esses discursos sejam constituídos de uma cultura discursiva, como se verá em seguida.

3 Articulação entre cultura e discurso nos gêneros publicados nos *sites* da *Folha de S. Paulo* e do *Le Monde*

Sites de veículos noticiosos têm papel central na circulação de diferentes gêneros. Entre eles, destacam-se os da *Folha de S. Paulo* e do *Le Monde* (cf. nota 1). A *Folha de S. Paulo* é um dos portais jornalísticos mais influentes no Brasil, com ampla circulação, relevância política e presença marcante no mercado informativo. Já o *Le Monde* ocupa lugar de destaque na história da imprensa global, sendo amplamente reconhecido por sua projeção internacional. Por tratarem de forma constante de temas políticos e cidadãos, ambos os sites representam o denominado jornalismo de referência (Emediato, 2010).

Nesta seção, propõe-se uma breve caracterização dos gêneros reportagem e artigo de opinião, circulantes nesses veículos digitais. Ambos tratam de temas de interesse coletivo, com potencial de engajamento político e ideológico, estabelecendo relação não apenas entre os veículos e seus leitores, mas também entre o papel da imprensa e a valorização do que denomina democracia.

Os gêneros tematizam acontecimentos por meio de abordagens predominantemente informativa e opinativa, fazendo circular pontos de vista acerca de um mesmo assunto. De um lado, a reportagem tende a mobilizar dados, entrevistas e fontes de modo detalhado, permitindo que diferentes *vozes* sejam identificadas e revelem os sentidos circulantes nesse tipo de enunciado. A significativa presença de discurso direto, como se verá adiante, é um dos modos de circulação dessas *vozes*. De outro, os artigos de opinião tendem à circulação de avaliações sobre assuntos de interesse social. Por meio deles, os leitores obtêm acesso aos acontecimentos pela lente de colunistas.

A circulação do conteúdo temático em ambos os gêneros mobiliza a discussão de tópicos que contribuem sensivelmente para a valorização da ordem democrática. Além disso, o estudo desses gêneros presta importante auxílio ao modo como os acontecimentos ganham contornos e interpretações ao longo da cobertura jornalística.

Os temas mais abordados nos enunciados analisados estão em três principais eixos:

- A democracia se opõe aos regimes autoritários.
- A democracia é um sistema de governo baseado no funcionamento de instituições.
- Os atos de 08 de janeiro de 2023 representam um ataque à democracia.

Esses gêneros tendem a um estilo formal de linguagem, dada sua natureza institucionalizada e seu vínculo ao jornalismo de referência. Seus aspectos estruturais tais como títulos, subtítulos e chamadas também vão na direção de uma composição formalizada, corroborando esta constatação.

Na perspectiva deste estudo, o discurso é uma forma de interação social entre diferentes sujeitos mediada pela linguagem. Disso resulta a concepção de que, dada à própria natureza humana, o discurso é constituído de relações e carrega os valores nos quais se ancora e que são materializados via discursos e no seio dos gêneros. Assim, a proposta de articular discurso, gênero e cultura vai ao encontro de conceitos que vêm sendo desenvolvidos pelos analistas de discurso comparativos.

Os discursos são constitutivos dos enunciados e, consequentemente, manifestos em gêneros. Esta não é uma noção nova, mas vem sendo renovada por estudiosos que propõem articulação entre linguagem, cultura e discurso. É o caso de Patricia von Münchow, atualmente professora na Universidade Paris-Cité, na França e de Sheila Grillo, professora titular na Universidade de São Paulo, no Brasil.

Para von Münchow (2013 e 2021), a cultura discursiva se situa no gênero e possui perspectiva ética, subjetiva e cognitiva. A autora é amparada por van Dijk (2012) para explicar as representações sociais que colocam em relação cultura e discurso. Os modelos representacionais de sociedade e de gênero discursivo variam de uma cultura a outra, a partir dos modelos mentais que os indivíduos armazenam em sua memória. Desenvolvendo a questão e incorporando outros pontos teóricos, Grillo (2021) articula os conceitos de cultura e discurso com base no Círculo de Bakhtin. Segundo a autora, embora o conceito de cultura não esteja claramente definido no método sociológico dos anos 1920, ele pode ser inferido por meio de noções como signo ideológico e avaliações sociais (Volóchinov, 2021).

Esta visão vem ao encontro deste estudo, uma vez que é a partir dos signos ideológicos circulantes nos enunciados e seus respectivos gêneros que os valores, as crenças e os sentidos ganham estabilidade, já que são produzidos sob a influência das condições sócio-históricas. A autora também retoma a obra de Bakhtin (1999) para construir o vínculo entre cultura e discurso relembrando que nela, "o conceito de cultura é um campo de criação que se constitui em oposição a outros campos de criação (por exemplo, a cultura popular cômica *versus* a cultura oficial da Igreja e do feudalismo medieval) que se manifesta ou se exprime em rituais, obras e gêneros" (Grillo, 2021, p. 59, tradução nossa). Remontando à teoria bakhtiniana,[5] a cultura é uma percepção do mundo e um modo de vida que se dão a partir de determinadas condições de existência ou de uma ordem econômica específica sendo, portanto, constitutiva (e constituinte) dos gêneros de discurso (Grillo, 2021).

Possibilita-se, desta maneira, articular linguagem, cultura e discurso para delinear o conceito de cultura discursiva. Os *sites* noticiosos, por meio de seus gêneros, expressam valores, crenças e visões de mundo que configuram a percepção cultural. Em outras palavras, o compartilhamento de discursos em defesa da democracia, nos gêneros jornalísticos, revela valores comuns que fortalecem a vida em comunidade.

4 Proposta de análise dos gêneros artigo de opinião e reportagem

Nos dez primeiros dias que sucederam a 8 de janeiro de 2023, os *sites* dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Le Monde* publicaram, além das clássicas notícias, algumas reportagens e artigos de opinião constituídos pelo signo ideológico *democracia/démocratie*. Para este estudo, foram

[5] A autora remonta às "Obras Reunidas", Tomo 4, publicação russa de 2010, parte de um grande projeto de publicação das obras de Bakhtin, cuja organização é de autores vinculados ao Instituto de Literatura Mundial (IMLI), em Moscou (Grillo, 2009).

selecionados alguns que continham o referido signo ideológico no título ou na rubrica/tópico de cada *site*, ou seja, nas categorias que identificam o conteúdo.

No *site* da *Folha de S. Paulo* (FSP), a busca pelas publicações fundadas no assunto foi realizada utilizando a lupa, localizada na lateral direita superior da página. Ali foi digitado o signo ideológico *democracia*. Abriu-se a página de buscas propriamente dita bem como o menu lateral a partir do qual foi possível delimitar um espaço temporal. Selecionado o período, pressionou-se o botão filtrar e, como resultado, veio uma lista de diversos textos noticiosos, que foram selecionados conforme a descrição do parágrafo anterior.

Já no *site* do jornal *Le Monde* (LM), a utilização da lupa nos mesmos moldes retorna resultados partindo da data da busca. Não há menu lateral para filtragem. Entretanto, o *site* oferece uma ferramenta que possibilita selecionar um período específico denominada *recherche par date*. Recorrendo a tal ferramenta, a busca retornou uma lista com uma série de textos noticiosos e dela foram selecionados aqueles que eram constituídos pelo signo ideológico *démocratie* no título e que tratavam do assunto em tela.

Por considerar apenas enunciados com o signo ideológico democracia no título e/ou rubrica dos *sites*, em período curto, este estudo analisa três reportagens e um artigo de opinião. Essa delimitação não compromete a discussão dos resultados em um contexto amplo de pesquisa, já que outros estudos deverão ser publicados e ampliarão as discussões.

Estes passos metodológicos para seleção de um *corpus* resultaram nos seguintes enunciados em ordem cronológica:

Quadro 1 – Enunciados que contêm o signo ideológico democracia no título e/ou no tópico/rubrica[6]

Site	Seção	Tópico	Título	Data
LM	International	Brésil	Au Brésil, une attaque «sans précédent» contre la démocratie [No Brasil, um ataque "sem precedentes" contra a democracia]	09/01/2023
FSP	Mundo	Ataque à democracia Congresso Nacional América Latina	Ataques em Brasília representam risco à democracia na América Latina, diz pesquisador	12/01/2023
FSP	Política	Ataque à democracia Congresso Nacional	Chorei ao ver Brasília, minha "irmã caçula" ser agredida, diz filha de JK	14/01/2023
LM	Débats	Brésil	Brésil: «La place des Trois-Pouvoirs, à Brasilia, n'est pas condamnée à devenir un cimetière de la démocratie» [Brasil: "A praça dos Três Poderes, em Brasília, não está condenada a se tornar um cemitério da democracia"]	17/01/2023

Fonte: Elaborado pela autoria.

[6] As traduções dos títulos em língua estrangeira são da autoria.

Os enunciados serão analisados em suas relações temáticas, com base em aspectos metodológicos. Todos os excertos possuem ocorrência do signo ideológico *democracia/démocratie* para que se discutam possíveis sentidos mobilizados em cada enunciado. Percebe-se, ao longo das análises, uma forte tendência à defesa dos ideais democráticos, ora de um ponto de vista dialogal, do consenso e da comunicação, ora do funcionamento das instituições. Observa-se, de igual forma, que a utilização de recursos como o discurso citado e a metáfora legitimam e mobilizam os sentidos simbólicos da democracia brasileira. Na esteira deste pensamento, sugere-se que o jornalismo digital procura construir uma cultura discursiva que vai ao encontro dos ideais de democracia, sendo representativos do que se denomina cultura discursiva democrática.

Assim, veja-se, nos quadros 2 e 3, uma relação temática entre os sentidos do signo ideológico *democracia/démocratie* — especialmente enquanto um "regime atacado" nos dois títulos — e a nomeação utilizada:

Quadro 2 – Reportagem do site Folha de S. Paulo, 12/01/2023

FOLHA DE S. PAULO		
Ataques em Brasília representam risco à democracia na América Latina, diz pesquisador		
Seção	**Tópico**	**Data**
Mundo	Ataque à democracia Congresso Nacional América Latina	12/01/2023
Excerto da reportagem		**Sentido do signo ideológico *democracia***
[...] A América Latina tem um amplo histórico de alternância entre democracia e autoritarismo.		Oposto de autoritarismo.
[...] "É por isso que a democracia na América Latina ainda necessita de muito cuidado. É fundamental que as instituições permaneçam funcionando e que os atores políticos busquem consenso para diminuir a polarização", diz Coelho.		Regime que possui funcionamento adequado de instituições democráticas.
[...] O ataque inédito à democracia em Brasília é, a todo momento, comparado à invasão do Capitólio dos EUA por seguidores do republicano Donald Trump.		Sistema de governo atacado, representado por Brasília e comparado aos EUA.

Fonte: Elaborado pela autoria.

Esta reportagem está publicada no *site* da *Folha de S. Paulo*, sob a rubrica/tópico "Ataque à democracia", o que é revelador do modo como o *site* do jornal se posiciona em relação aos acontecimentos, uma vez que ataque remete a um ato de agressão, neste caso, ao regime democrático brasileiro. Além disso, o próprio título é revelador deste posicionamento ideológico.

É no título, aliás, que se pode observar o discurso direto dada a presença do verbo de dizer. Este recurso discursivo é tratado por Volóchinov (2021) como a inserção de discurso alheio no enunciado. Trata-se de um "discurso dentro do discurso" (Volóchinov, 2021) e os contornos que sugerem esta inserção são objeto de observação. O caso se repete no segundo excerto. Em ambos, os verbos de dizer são reveladores de onde começa e onde termina uma *citação*. Suas marcas são observáveis, revelando um estilo linear de introdução da palavra alheia no discurso (Volóchinov, 2021). O efeito de literalidade da palavra alheia, esta que legitima os dizeres do enunciado, é amplamente utilizado na esfera jornalística para cumprir

seu papel informante, especialmente em notícias e reportagens. Trata-se do papel que os veículos noticiosos possuem de relatar acontecimentos de relevância social.

Da ótica de Volóchinov (2021), a presença do discurso direto não deve ser compreendida como uma transposição inerte de palavras, mas como uma interação dinâmica entre duas vozes. O discurso alheio é introduzido na reportagem mantendo sua integridade sintática, mas ele é integrado ao enunciado pelo discurso autor, que o envolve e lhe confere outra entonação avaliativa. Ao isolar falas específicas entre aspas, o jornal digital cria um distanciamento que, ao mesmo tempo que legitima o fato pela alteridade de vozes, inclui a voz do discurso alheio ao seu próprio projeto de dizer, transformando o discurso citado em um legitimador de seu posicionamento ideológico, qual seja a defesa da valoração de gravidade do denominado ataque às instituições lançado pelos acontecimentos.

Mas mesmo o efeito de literalidade do discurso direto passa por uma transformação da parte do discurso autor,[7] uma vez que é retirado de seu enunciado original para figurar na reportagem. Há flagrante interesse na reportagem ao veicular o signo ideológico *democracia* nesses excertos. Se de um lado, os sentidos mobilizados são — em especial no título e no excerto transcrito na segunda linha — respectivamente, o de um regime atacado e de um regime no qual funcionam as instituições (Dahl, 2001) —, de outro esses discursos citados são reveladores de uma intenção de legitimidade da construção discursiva do veículo noticioso.

O primeiro e o último excertos listados no quadro 2 são representativos da própria voz do jornal apesar de o último fazer referência a uma série de enunciados que comentam a semelhança entre o que aconteceu no Brasil e a invasão do Capitólio nos Estados Unidos. Trata-se de dois excertos declarativos nos quais a reportagem apresenta os fatos construindo, por outro lado, seu próprio ponto de vista. Na primeira linha, apresenta-se uma abordagem histórica, sugerindo, em continuação à ideia de risco à democracia veiculada no título, uma instabilidade política no país e no continente sul-americano devido à alternância entre democracia e autoritarismo. O sentido do signo ideológico *democracia* aqui é aquele que se opõe a totalitarismo. O excerto localizado na quarta linha do quadro reforça a classificação dos *atos* enquanto ataques à democracia e tece uma comparação com evento semelhante ocorrido nos Estados Unidos tempos antes. O sentido do signo ideológico *democracia* veiculado é o de um sistema de governo atacado tanto no Brasil quanto na América do Norte.

Essa organização enunciativa da reportagem, ao amalgamar o discurso citado (literalidade das fontes) ao discurso autor (rubrica e contextualização histórica), exemplifica a unidade indissociável entre enunciado e gênero na arquitetônica bakhtiniana. O gênero reportagem oferece a forma estável e a expectativa de objetividade, mas é o eixo valorativo da *Folha de S. Paulo*[8] que constitui o ato ético do veículo de informação digital. Aqui, a democracia deixa de ser uma abstração do mundo da cultura para se tornar um evento do mundo da vida. Assim, o signo ideológico *democracia* funciona como um campo onde o jornalismo digital não apenas informa, mas toma uma posição responsiva diante do real, transformando a cobertura dos *atos* de 8 de janeiro em um elo posicionado entre sua prática discursiva e a defesa das práticas institucionais.

[7] Ampara-se em Volóchinov (2021) ao ser denominado discurso autor o assumido pelo *site* dos jornais, e de discurso citado, o advindo de outros enunciados.

[8] Ao mobilizar o sentido de institutos sob ataque ou mesmo o oposto de autoritarismo ao signo ideológico *democracia*.

O quadro 3, que pode ser comparado ao quando 2 devido à semelhança observada na classificação dos *atos*, advém do site do jornal francês *Le Monde*. A reportagem foi publicada um dia após os acontecimentos:

Quadro 3 – Reportagem do site Le Monde, 09/01/2023[9]

LE MONDE		
Au Brésil, une attaque «sans précédent» contre la démocratie		
Seção	**Tópico**	**Data**
International	Brésil	09/01/2023
Excerto da reportagem		**Sentido do signo ideológico *democracia***
La démocratie brésilienne en danger reçoit vite des soutiens du monde entier. Les dirigeants colombien, chilien, argentin, portugais et espagnol — tous de gauche et proches de Lula — condamnent les manifestations. «*La volonté du peuple brésilien est les institutions démocratiques doivent être respectées! Le Président Lula peut compter sur le soutien indéfectible de la France*», tweete le président français, Emmanuel Macron, en français et en portugais.[10]		Regime em perigo. Vontade do povo. Respeito às instituições.
Sur la place des Trois-Pouvoirs s'amoncellent les débris d'une démocratie brésilienne en morceaux: vitres cassés, meubles éventrés, drapeaux effilochés, le tout plongé dans le vapeurs piquantes du gaz lacrymogène et éclairé par la lumière rougeoyante des gyrophares de la police.[11]		Regime atacado. Democracia destroçada. Uma espécie de *pós-guerra*.

Fonte: Elaborado pela autoria.

Mais uma vez, observa-se, agora no *site* francês, a nomeação dos *atos* como ataque à democracia. Entretanto, o substantivo é complementado pela expressão adjetiva "sem precedentes", desvelando que este veículo noticioso tende a oferecer aos acontecimentos um tratamento marcado histórica e ideologicamente.

Diferentemente da reportagem anterior, o título não é constituído de discurso direto. Entretanto, a representação de um enunciado alheio aparece no corpo da reportagem, quando se observa o excerto transcrito na primeira linha do quadro, decorrente de uma postagem de autoria do presidente francês Emmanuel Macron no antigo *Twitter*. O *tweet*, segundo o relato, foi escrito em duas línguas: francês e português.

Neste ponto, o recurso ao discurso direto de Emmanuel Macron opera o que Volóchinov (2021) descreve como a percepção da fala de outrem como um documento legitimador. Ao transcrever a declaração do líder francês, o *Le Monde* não apenas relata um fato, mas

[9] "No Brasil, um ataque 'sem precedentes' contra a democracia" (tradução própria).

[10] "A democracia brasileira em perigo recebe rapidamente apoio de todo o mundo. Os dirigentes colombiano, chileno, argentino, português e espanhol — todos de esquerda e próximos de Lula — condenam as manifestações.'A vontade do povo brasileiro e as instituições democráticas devem ser respeitadas! O presidente Lula pode contar com o apoio inabalável da França', tuita o presidente francês, Emmanuel Macron, em francês e em português" (tradução própria).

[11] "Na Praça dos Três Poderes, amontoam-se os destroços de uma democracia brasileira em pedaços: vidros quebrados, móveis destruídos, bandeiras esfarrapadas, tudo imerso nos vapores pungentes do gás lacrimogêneo e iluminado pela luz avermelhada das luzes giratórias das viaturas policiais" (tradução própria).

incorpora ao seu enunciado uma voz de autoridade que compartilha do mesmo horizonte axiológico do jornal. Há uma clara relação dialógica entre o discurso citante e o citado: o eixo valorativo mobilizado pelo discurso citado do presidente francês é compartilhado pelo jornal digital, fortalecendo a tese editorial de que a democracia brasileira possui apoio global. Assim, o *discurso alheio* deixa de ser puramente externo e passa a integrar a arquitetônica da reportagem, servindo como evidência de que o signo ideológico *democracia* e os sentidos que dele derivam são compartilhados entre líderes mundiais e a própria linha editorial.

É preciso notar, todavia, o excerto imediatamente anterior ao discurso citado, pois auxilia na compreensão de alguns efeitos promovidos pela reportagem. Na frase introdutória, nota-se um efeito de generalização no qual a democracia brasileira, como se se tratasse de um sujeito, recebera apoio do mundo inteiro. Em seguida, apresenta-se uma lista de gestores políticos representantes da expressão generalizante "mundo inteiro". Não se trata de qualquer gestor, mas dos gestores colombiano, chileno, argentino, português e espanhol, governos autodenominados *esquerda transformadora*. Além da relação entre essas nações com a ascendência latina de seus respectivos idiomas, o enunciado aponta para uma relação específica com a filiação política da gestão federal brasileira, qual seja, a esquerda "próxima de Lula". Os sentidos mobilizados pelo signo ideológico *democracia* [*démocratie*], neste primeiro excerto, se relacionam ao funcionamento das instituições e ao sufrágio universal (vontade do povo nas urnas), tal como defende Dahl (2001).

A segunda sequência destacada no quadro 3 é uma descrição, típica de reportagens. O que chama a atenção, entretanto, é o forte efeito simbólico construído por meio dos objetos representados. Constituída por elementos sensoriais (visuais, como em *vitres cassés*; olfativos, como em *gaz lacrymogène*; e visual-luminoso, como em *lumière rougeoyante des gyrophares*), a sequência oferece uma imagem do resultado dos acontecimentos que simbolizam uma tentativa de ruptura da ordem democrática. Os sentidos do signo ideológico *democracia* [*démocratie*], mobilizados no excerto, representam a ideia de um regime atacado, destroçado como em uma espécie de pós-guerra.

Em um preâmbulo[12] comparativo entre os enunciados publicados nos dois *sites* jornalísticos, é possível observar que o *site* da *Folha de S. Paulo* aborda a temática da democracia de uma perspectiva histórica. Provavelmente, isso se deve à consulta de especialistas, como no quadro 2, em que a reportagem mobiliza o discurso alheio de André Coelho, cuja fala também dá título à reportagem.

Por outro lado, o *site* do jornal *Le Monde* faz utilização de descrições em um funcionamento simbólico ao nomear e qualificar os *atos* como "*une ataque «sans précédent» contre la démocratie*", essa sem um qualificador gentílico, possibilitando mesmo um efeito generalizante, qual seja o de que os acontecimentos podem ter ferido a democracia além das fronteiras do Brasil. Com isso, muito provavelmente a reportagem pretende influenciar a construção de pontos de vista sobre os acontecimentos.

Ambas as reportagens, tanto a brasileira quanto a francesa, acordam que os *atos* de 8 de janeiro de 2023 colocam o Brasil numa posição de perigo em relação à perda do regime democrático. Isso se dá porque, historicamente, a região geográfica tende à alternância entre ditaduras e democracias, bem como pelo fato de que os *atos* significaram um ataque literal e simbólico ao regime em curso no Brasil.

Nesse contexto, a descrição do *Le Monde*, ao evocar vidros quebrados, representando elementos como a transparência enquanto uma das características das democracias, e gás

[12] Este estudo mostra os primeiros resultados de uma pesquisa em estágio pós-doutoral.

lacrimogêneo, não é apenas um recurso estilístico, mas a materialização do signo ideológico *démocratie* enquanto um campo de batalha de sentidos. Ao caracterizar o evento como um ataque *sem precedentes*, o veículo jornalístico realiza um ato responsável que transpõe o signo do mundo da cultura (a norma democrática abstrata) para o mundo da vida (o evento concreto da resistência política). À luz da teoria de Volóchinov (2021), o jornal reacentua o signo ideológico, retirando-lhe a neutralidade para transformá-lo em uma arena onde se confrontam a civilidade e a barbárie. Assim, a liberdade de expressão defendida por Dahl (2001), como pilar institucional é aqui exercida como uma prática discursiva que visa estabelecer um eixo valorativo específico: a democracia brasileira não é apenas uma estrutura nacional, mas um elo de uma cadeia internacional de valores republicanos que o jornal, por meio de sua linha editorial, compromete-se a defender.

Nos quadros 4 e 5, observam-se algumas relações dos enunciados em decorrência de seu conteúdo temático. Esses quadros se relacionam, em especial, por explorarem o espaço dos acontecimentos. A reportagem do *site* da *Folha de S. Paulo* explora aspectos da cidade de Brasília – DF propriamente ditos, e o artigo do *site* do jornal *Le Monde* se concentra em uma interpretação do regime brasileiro representado pela Praça dos Três Poderes.

Quadro 4 – Reportagem do site Folha de S. Paulo, 14/01/2023

FOLHA DE S. PAULO		
Chorei ao ver Brasília, minha "irmã caçula" ser agredida, diz filha de JK		
Seção Editorial	**Tópico**	**Data**
Política	Ataque à democracia Congresso nacional	14/01/2023
Excerto		**Sentido do signo ideológico *democracia***
Diz que votou em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que, como "democrata por nascimento, por herança e por aprendizado, sempre respeita governos eleitos, mas também exerce o direito de criticar e discordar" [...]. Com tantas memórias atreladas à capital, ela poderia se considerar meio dona de tudo aquilo. "Brasília não é de ninguém, é de todos nós. Isso [invasão] me doeu muito, mas a maior agressão foi à nossa democracia. Não tem perdão".		Respeito a governos eleitos (transmissão pacífica de poder). Direito de criticar e discordar. Regime agredido.
Para a arquiteta, uma reação contundente como a de domingo passado poderia ser justificada se o país estivesse sob ameaça de virar uma ditadura. "E, mesmo assim, não com violência, mas com palavras. Mais forte do que quebrar é falar, denunciar. Aquelas cenas transmitiram ao mundo um retrato feio. Não foi exemplo de democracia, mas de revanchismo, não sei bem de quê".		Oposto de ditadura. Oposto de violência. Falar; denunciar.

Fonte: Elaborado pela autoria.

Nesta reportagem, observa-se, no próprio título, a presença de discurso direto, recurso estilístico-discursivo tratado por Volóchinov (2021) como inserção de um discurso alheio no enunciado. Esta prática é típica dos textos noticiosos, por conferir-lhes um efeito de literalidade. Neste caso, a presença do verbo de dizer marca sua linearidade, ou seja, é possível ao leitor identificar onde começa e termina o discurso citado. Além disso, o termo entre aspas "irmã caçula" é metafórico: durante a reportagem, a filha[13] do ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, em cujo mandato foi construída a atual capital federal, relata que assistiu à sua construção.

[13] Maria Estela Kubitschek.

Segundo Volóchinov (2021), a palavra alheia é capaz de manter sua autonomia enquanto é assimilada pelo discurso do autor, criando uma relação dialógica entre o discurso do jornal e o discurso alheio (filha de JK). Ao destacar a metáfora da *irmã caçula* e a afirmação de ser *democrata por nascimento*, o jornal não apenas cita uma fonte, mas utiliza a autoridade moral do discurso alheio para sancionar seu próprio posicionamento ideológico. A voz da filha de JK funciona como um elo que une a estabilidade do gênero reportagem à expressividade do evento concreto, permitindo que o signo ideológico *democracia* seja mobilizado não apenas como um sistema político, mas como um valor familiar e histórico que foi agredido e que exige uma resposta ética.

O efeito de literalidade à palavra alheia que legitima o discurso é identificado no primeiro excerto transcrito no quadro 4. A fala da filha do ex-presidente introduzida na reportagem serve ao discurso do autor como um legitimador de defesa dos regimes democráticos. Além disso, os sentidos do signo ideológico *democracia* mobilizados dialogam com as postulações sobre a importância da comunicação defendidas por Habermas (2022), tais como o direito de concordar e criticar e, já no segundo excerto, falar e denunciar.

Os sentidos do signo ideológico, no segundo excerto, vão ao encontro de uma oposição entre democracia e autoritarismo. Termos como ditadura e violência traduzem essa ideia veiculada no discurso, através da mobilização do discurso direto/alheio advindo da fala da filha de JK. Democracia, portanto, seria um regime que vai na contramão desses sentidos, de acordo com o que se pode depreender dos excertos.

Além disso, ao mobilizar a voz da filha de JK, a reportagem promove um encontro entre o mundo da cultura, que é representado pelo elemento simbólico da arquitetura de Brasília e pelas normas do Estado Democrático de Direito, e o mundo da vida, manifestado na memória afetiva e biográfica da entrevistada. Esse movimento configura o que Bakhtin (2017) denomina ato responsável, no qual o veículo jornalístico não apenas relata um fato, mas assume um posicionamento ético em defesa da democracia. A *Folha de S. Paulo* digital, nesse sentido, também contrasta democracia, ditadura e violência. Desse ponto de vista, o signo ideológico *democracia* deixa de ser um conceito estático para se tornar um campo de sentidos de ataque ao regime democrático: a *irmã caçula* (Brasília) é humanizada para que os *atos* de 8 de janeiro sejam sentidos pelo leitor da reportagem como uma agressão direta à história contemporânea do país. Assim, a liberdade de expressão e a comunicação defendidas por Habermas (2022) são atravessadas por uma carga axiológica que transforma o enunciado jornalístico em um elo de resistência contra o apagamento dos princípios democráticos.

No site do *Le Monde*, o espaço também é representado pela Praça dos Três Poderes:

Quadro 5 – Reportagem do site Le Monde, 17/01/2023

LE MONDE		
Brésil: «La place des Trois-Pouvoirs, à Brasilia, n'est pas condamnée à devenir un cimetière de la démocratie»[14]		
Seção Editorial	**Tópico**	**Data**
Débats	Brésil	17/01/2023
Excerto		**Signo ideológico *democracia***
Il s'agit de représenter concrètement la démocratie, c'est-à-dire d'abord l'équilibre des pouvoirs, d'où l'usage du triangle équilatéral pour la disposition des trois bâtiments. [...] [15]		Igualdade e equilíbrio entre poderes.
D'autres caractéristiques être soulignées. D'abord l'aspect monumental des bâtiments pour traduire l'idée d'une démocratie forte et puissante. Ensuite, l'usage prépondérant de façades vitrées, qui ont été brisées le 8 janvier. En démocratie, elles symbolisent évidemment la transparence.[16]		Regime forte e poderoso Transparência (quebrada em 08 de janeiro)
Mais ce lieu n'est pas condamné à devenir un cimetière de la démocratie. Lula, qui connaît parfaitement la force des symboles, a tenu dès le 10 janvier à traverser des Trois-Pouvoirs entouré des chefs du législatif et du judiciaire, des maires du pays. Une image de concorde... [17]		União entre os poderes Acordo. Consenso.

Fonte: Elaborado pela autoria.

Este artigo possui funcionamento relativamente diferente em se tratando do discurso citado típico das reportagens. Neste caso, o discurso direto refere-se à fala de um especialista em história do Brasil e possui forte tendência metafórica. O espaço representado pela Praça dos Três Poderes é, sem dúvida, um dos símbolos da união e independência dos poderes que funcionam no regime democrático do Brasil. A transformação da praça em um *cemitério da democracia* significa que o regime, que se pressupõe forte, pode morrer simbolicamente. Entretanto, a negação "*n'est pas condamné*" opõe-se a essa concepção, legitimando-se por meio de um especialista.

Nesta configuração, o discurso direto assume o que Volóchinov (2021) define como uma função de comentário e interpretação. Ao trazer a voz do especialista para o título e o corpo do texto, o *Le Monde* permite que o discurso alheio penetre no discurso autor para construir a metáfora mais forte do enunciado: o *cemitério da democracia*. Segundo a perspectiva bakhtiniana, ocorre aqui uma interação dialógica profunda, em que a palavra do historiador fornece a moldura conceitual para que o jornal discuta a transparência e a força das instituições. O discurso citado deixa de ser apenas uma informação técnica sobre

[14] "Brasil: 'A Praça dos Três Poderes, em Brasília, não está condenada a se tornar um cemitério da democracia'" (tradução própria).

[15] "Trata-se de representar concretamente a democracia, isto é, antes de tudo, o equilíbrio dos poderes, daí o uso do triângulo equilátero para a disposição dos três edifícios" (tradução própria).

[16] "Outras características devem ser destacadas. Primeiro, o aspecto monumental dos edifícios para traduzir a ideia de uma democracia forte e poderosa. Em seguida, o uso proeminente de fachadas de vidro, que foram quebradas no dia 8 de janeiro. Na democracia, elas simbolizam, obviamente, a transparência" (tradução própria).

[17] "Mas este lugar não está condenado a se tornar um cemitério da democracia. Lula, que conhece perfeitamente a força dos símbolos, fez questão, já no dia 10 de janeiro, de atravessar a Praça dos Três Poderes cercado pelos chefes do Legislativo e do Judiciário, além de governadores e prefeitos do país. Uma imagem de união..." (tradução própria).

arquitetura para se tornar um instituto axiológico relevante: a negação "*n'est pas condamné*" é o ato responsivo do jornal que, apoiado na autoridade da palavra alheia, projeta um horizonte de resistência e continuidade democrática mesmo em face dos *atos* de 8 de janeiro no Brasil.

A estrutura composicional do enunciado é constituída por subtítulos em forma de perguntas, produzindo um efeito de entrevista. Apesar do foco deste estudo se voltar aos sentidos do signo ideológico *democracia* [*démocratie*], observar tal especificidade conduz ao efeito de credibilidade, próprio da atividade jornalística, uma vez que o autor articula os conceitos trazidos pelo especialista em forma de respostas.

O primeiro excerto recorre a um processo descritivo que contempla a carga valorativa e simbólica dos objetos (o triângulo, os prédios). Neste caso, a democracia é representada pelo espaço físico invadido nos *atos* de 8 de janeiro. Os sentidos do signo ideológico propriamente ditos estão na ordem do funcionamento institucional pelos três poderes unidos. Essa percepção vai ao encontro do funcionamento democrático proposto por Dahl (2001), que defende o pleno funcionamento das instituições para manutenção de sistemas democráticos.

Ainda na esteira de Dahl (2001), mobilizando sentidos de força e transparência, o segundo excerto, transcrito no quadro 5, dá continuidade à descrição interpretativo-simbólica da Praça dos Três Poderes. A estrutura dos prédios e os vidros oferecem ao leitor uma interpretação de força e transparência do regime democrático, respectivamente.

Depois de apresentar ao leitor uma explicação sobre o espaço onde se representam os símbolos da democracia brasileira, bem como o próprio funcionamento de seus poderes, o artigo imprime o posicionamento do veículo noticioso, em relação dialógica com as explicações do especialista. O recurso à metáfora do cemitério é utilizado para sustentar a compreensão de que, apesar dos acontecimentos, a democracia brasileira resiste em meio às lutas de poder. Os sentidos do signo ideológico vão na esteira do consenso e da união dos poderes, concepção que dialoga muito propriamente com a teoria da ação comunicativa, proposta por Habermas (2022).

Se é possível sugerir uma hipótese comparativa entre os quadros, ela se concentraria em que o *site* da *Folha de S. Paulo* mobiliza o signo ideológico *democracia*, mais uma vez, de uma perspectiva histórica. Muito provavelmente isso se deve às declarações da filha do ex-presidente brasileiro em cujo mandato aconteceu a inauguração da atual capital federal. A reportagem também mobiliza uma série de valores democráticos, opondo os regimes autoritários à democracia e promovendo os valores do diálogo e da crítica responsável. Já o *site* do jornal *Le Monde* prefere uma perspectiva mais descritiva, que explica ao leitor a simbologia do espaço brasiliense e o modo como sua construção dialoga com princípios de democracia.

Ambos os enunciados associam a democracia a um regime razoável de gestão pública. Os *sites* classificam o Brasil como uma democracia em perigo. De um lado, o *site* da *Folha de S. Paulo* propõe que, historicamente, a América Latina alterna entre regimes democráticos e autoritários. E de outro, o *site* do jornal *Le Monde* alça o sistema democrático brasileiro à condição de regime atacado, destroçado, apunhalado. Apesar disso, ressalta que existe uma tentativa de demonstração de união entre os poderes, corroborada pela imagem conjunta dos representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciário. Desta forma, ambos os *sites*, brasileiro e francês, admitem que os monumentos/prédios brasilienses representam a democracia brasileira e seus princípios, reconhecendo que ela foi atacada através dos seus símbolos históricos.

Ao passar pelo procedimento de análise, observa-se que os gêneros verificados repercutem o cenário social e histórico e constroem o discurso através de uma relação de acordo com princípios democráticos. É, notadamente, nesse aspecto que se observa, nos enunciados analisados, um

fio condutor da manutenção da cultura discursiva democrática. Tal cultura discursiva mobiliza valores como oposição ao totalitarismo, respeito à vontade do povo nas eleições, funcionamento das instituições, harmonia e independência entre os poderes, transparência na administração pública, consenso através do diálogo e da comunicação. É nesse sentido que esses *sites* noticiosos atuam no movimento de enaltecimento de princípios democráticos.

Em última análise, a transição da imagem de Brasília como unidade dos poderes para a metáfora do *cemitério da democracia* no *Le Monde* ilustra como o gênero jornalístico opera enquanto um tipo relativamente estável que, no entanto, é tensionado pela expressividade do enunciado concreto. O signo ideológico *democracia* não é apenas refletido nessas páginas, mas refratado: ele emerge como uma entidade em disputa, negociada entre a finitude do ato violento e a permanência da norma institucional.

Ao articular as vozes de especialistas e memórias históricas, tanto a *Folha de S. Paulo* quanto o *Le Monde* realizam um ato responsável, vinculando o mundo da cultura (os princípios democráticos abstratos) ao mundo da vida (o evento de 8 de janeiro). Essa prática discursiva transforma cada enunciado analisado em um campo de disputas de sentido, onde o signo ideológico *democracia* é constantemente reacentuado para reafirmar a legibilidade social do regime, indicando que a estabilidade dos gêneros jornalísticos digitais é, fundamentalmente, o que permite que o jornalismo atue como um guardião da memória e da ética democrática diante das crises históricas.

5 Conclusões e discussão de resultados

Este trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa que analisa, de forma discursivo-comparativa, discursos sobre democracia no jornalismo digital brasileiro e francês. Considerando relações diplomáticas e vínculos acadêmicos entre os dois países, o *corpus* justifica-se pelas aproximações e distanciamentos dos sentidos do signo ideológico *democracia* nas práticas de imprensa noticiosa. Os resultados apontam para a constituição de uma cultura discursiva democrática atravessando a esfera jornalística digital. Isso se evidencia pela mobilização dos sentidos e pelos recursos discursivos acionados em reportagens e artigos — como o uso de discurso citado com efeito legitimador — que revelam filiação à democracia sob diferentes perspectivas: ora voltadas ao diálogo e à comunicação, ora ao funcionamento das instituições e ao valor das eleições.

O estudo teve, portanto, o objetivo principal de interpretar sentidos do signo ideológico *democracia/démocratie* no jornalismo digital em publicações dos *sites Folha de S. Paulo* e *Le Monde*. As análises evidenciaram que os gêneros jornalísticos constroem sentidos para o signo ideológico *democracia* partindo de valores e de recursos de construção discursiva.

Por exemplo, a utilização de discurso citado visa à legitimação das representações que aparecem no discurso, promovendo diferentes efeitos nos enunciados. Além disso, outros efeitos de sentido foram evidenciados pela análise, tais como o efeito de literalidade da palavra alheia, quando os enunciados trazem à baila diferentes vozes que legitimam seu dizer, o que, aliás, rememora o próprio efeito de credibilidade desses gêneros que circulam na esfera jornalística digital. De igual forma, os efeitos simbólicos evidenciados por meio das metáforas também constituem importante ferramenta discursiva que se posiciona em defesa da ordem democrática. Isto é observado, por exemplo, na mobilização dos valores simbolizados pelos vidros dos prédios brasilienses, representando o valor da transparência, como apontado na

análise do quadro 4. Outras formas também se tornaram representativas, tais como o triângulo equilátero, expressivo de igualdade, harmonia e independência dos três poderes republicanos.

Com efeito, as análises são produtivas no que diz respeito à definição de que o jornalismo digital contribui para a continuidade do regime em curso ainda que os discursos analisados se construam a partir de pontos de vista convergentes e não se configurem propriamente em fontes de informação diversificadas. Ainda assim, resulta que tanto o *site* jornalístico brasileiro quanto o francês se constituem por meio de uma cultura discursiva democrática. Ao serem comparados, evidenciou-se que o *site* da *Folha de S. Paulo* tende a um ponto de vista histórico enquanto o *site* do *Le Monde* dá mais ênfase a uma descrição dos acontecimentos e seus desdobramentos.

O estilo mais voltado a elementos histórico-institucionais da *Folha de S. Paulo* digital somado ao estilo mais descritivo-simbólico do *Le Monde*, em suas publicações eletrônicas, refletem e refratam a relação entre uma cultura discursiva democrática e seus próprios enunciados publicados. Por isso, a relação dialógico-comparativa proposta neste artigo configura-se como uma maneira de compreender as filiações ideológicas desses veículos de informação que ultrapassam a esfera do jornalismo digital, ancoram-se e são ancoradas em matrizes socioculturais distintas.

Na forma composicional, o estilo do jornalismo digital da *Folha de S. Paulo* é marcado por uma necessidade de reafirmação da memória democrática brasileira; o recurso ao passado histórico e a vozes de linhagem republicana respondem a um contexto em que a democracia brasileira é percebida como um processo em constante vigilância contra rupturas. Já os enunciados do *Le Monde* são atravessados por uma cultura discursiva que privilegia a simbologia democrática brasileira. Ao descrever Brasília sob uma ótica quase monumental e estética, o jornal francês refrata o signo *democracia* não apenas como um evento político local, mas como um valor da civilidade global que a França, historicamente, se propõe axiologicamente a interpretar. Assim, a comparação situa os jornais como sujeitos responsivos aos seus próprios países: enquanto a *Folha* atua no fortalecimento da coesão democrática interna, o *Le Monde* projeta os acontecimentos brasileiros na cadeia de sentidos das democracias ocidentais, evidenciando como o jornalismo digital, embora globalizado em sua tecnologia, permanece profundamente situado em suas raízes sociopolíticas.

Embora restrito a alguns enunciados, o estudo abre caminho para investigar outros gêneros, como notícia e editorial, que também projetam posicionamentos e orientam a circulação de sentidos. Em síntese, este estudo evidencia o papel do jornalismo digital na produção e defesa de valores democráticos, reforçando a relevância da análise discursiva para compreender tais processos.

Referências

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 3. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

DAHL, R. *Sobre a democracia*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

EMEDIATO, W. A argumentação na mídia: problematicidade e avaliação ética. *In*: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (org.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. v. 3. p. 79-98.

GANDOUR, R. *Jornalismo em retração, poder em expansão*: a segunda morte da opinião pública. São Paulo: Summus, 2020.

GRILLO, S. V. de C. Obras reunidas de M. M. Bakhtin (resenha). *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 170-174, 2004.

GRILLO, S. V. de C. Fondements théorico-méthodologiques pour les analyses comparatives/contrastives des discours: les documents officiels de l'éducation de base au Brésil et en Russie. *In*: GRILLO, S. V. de C.; REBOUL-TOURÉ, S.; GLUSHKOVA, M. (org.). Analyse du discours et comparaison: enjeux théoriques et méthodologiques. Brussels: Peter Lang, 2021. p. 13-32.

GRILLO, S. V. de C. Ensaio introdutório. *In*: VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

HABERMAS, J. *Teoria da ação comunicativa*. São Paulo: Editora da Unesp, 2022. v. 1-2.

MAINGUENEAU, D. *Discurso e análise do discurso*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAINGUENEAU, D. *Enunciados aderentes*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

MÜNCHOW, P. von. Le Discours sur les conflits entre nations dans les manuels d'histoire français et allemands. *In*: GONNOT, A.-C.; RENTEL, N.; SCHWERTER, S. (org.). *Représentations de la Première Guerre mondiale*. Dialogues entre langues et cultures. Francfort-sur-le-Main: Peter Lang Édition, 2013. p. 85-106.

REUTERS. *Reuters Institute Digital News Report*. Oxford: Reuters Institute, 2018.

SARDÁ, D. N.; CAVALCANTE FILHO, U.; SANTOS, Y. A. B.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. A análise de discursos comparativa e outras abordagens comparativistas em ciências da linguagem. *Revista Linha d'Água*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 1-15, 2022.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e contexto*: uma abordagem sociocognitivista. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.